



O USO DAS REDES SOCIAIS ORKUT E TWITTER POR PESSOAS DE FAIXAS ETÁRIAS DISTINTAS EM CRUZ ALTA/RS

ISER, Fabiana¹; MASTELLA DA SILVA, Veronice²; SCHEFFLER, Marcela Prass³

Resumo

As redes sociais virtuais consolidaram-se na internet, reunindo um número cada vez maior de usuários. Os membros destas redes desenvolvem modos de usos e apropriações distintos, no que se refere a cada uma das possibilidades dentro o universo virtual. O estudo do comportamento dos indivíduos frente às ferramentas disponíveis na web é um dos caminhos para compreender as rápidas mudanças observadas na sociedade atual. Nesse sentido, o artigo traz os resultados de uma pesquisa PIBIC realizada na Unicruz sobre os usos e apropriações das redes sociais Orkut e Twitter, traçando um comparativo entre pessoas de idades distintas. Foi possível observar que a dinamicidade do cotidiano das diferentes faixas etárias implica diretamente na forma de utilização das redes sociais na internet, configurando uma postura ativa mediante o mundo virtual, postura essa que pode ser pensada no que diz respeito a outros processos e produtos de comunicação.

Palavras-Chave: Recepção; internet; comunicação; mediações.

Introdução

As mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas estão intimamente ligadas com a expansão da rede mundial de computadores, por meio das novas ferramentas de comunicação à disposição da sociedade através da web. O

¹ Coordenadora do Projeto PIBIC. Mestre em Ciências da Comunicação (Unisinos). Docente e coordenadora do curso de Jornalismo da Unicruz. Email: fabianaiser@yahoo.com.br.

² Colaboradora do Projeto PIBIC. Mestre em Comunicação Social (UMESP) e Doutoranda em Letras (UFSC). Docente do curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. Email: veromastella@hotmail.com.

³ Bolsista PIBIC. Acadêmica do 7º semestre do curso de Jornalismo da Universidade de Cruz Alta. Email: marcelaps_15@hotmail.com.



crescimento e o alcance da internet multiplicaram-se, implicando em grandes inovações nas formas e nos processos de comunicação atuais, principalmente no que diz respeito às redes sociais virtuais.

As redes sociais são *sites* criados com o propósito de promover e facilitar a comunicação e informação entre as pessoas neles cadastradas. No Brasil, as redes sociais Orkut e Twitter estão entre as mais utilizadas, segundo dados do Ibope⁴. E, tendo em vista a grande relevância das redes sociais e a influência cada vez maior destas nos trabalhos e reflexões na área de Comunicação Social, o presente artigo constitui-se em um espaço de reflexão sobre a temática, apresentando dados de uma pesquisa PIBIC realizada na Unicruz e concluída em fevereiro de 2012, a qual verificou usos e apropriações dos usuários do Orkut e Twitter de diferentes gerações, no município de Cruz Alta - RS. Através de pesquisa bibliográfica e de campo, bem como análise descritiva e interpretativa dos dados empíricos, lançamos um olhar mais aprofundado para a questão proposta, considerações essas que passamos a tecer a partir de autores que embasam nosso entendimento a respeito da internet e do processo de recepção.

Revisão de Literatura

A internet é o principal avanço nos últimos anos em termos de mídia, comunicação e divulgação de informações, com a convergência de vários sinais no espaço digital, veiculando dados que antes necessitavam de diferentes suportes como TV, rádio e jornal.

Esse desenvolvimento tecnológico traz à tona as questões relacionadas à cibercultura, que é este processo que vivenciamos no cotidiano, e tende a se desenvolver cada vez mais nos próximos anos, como na conceituação de André Lemos:

A cibercultura é o conjunto tecnocultural emergente do final do século XX impulsionado pela sociabilidade pós-moderna em sinergia com a microinformática e o surgimento das redes telemáticas mundiais;

⁴ O Orkut tinha até 2010 mais de 26,9 milhões de membros no país, enquanto o Twitter alcançava na época 10,7 milhões de usuários. Os dados foram divulgados na matéria jornalística do site G1, publicada em 18/06/2010. Acesso em 01/04/2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/tecnologia/noticia/2010/06/orkut-segue-lider-no-brasil-twitter-e-facebook-empatam.html>



uma forma sociocultural que modifica hábitos sociais, práticas de consumo cultural, ritmos de produção e distribuição da informação, criando novas relações no trabalho e no lazer, novas formas de sociabilidade e de comunicação social. (LEMOS, 2010, p. 21-22).

Em sua obra, Lemos destaca que esse conjunto de tecnologias e processos sociais ditam hoje o ritmo das transformações sociais, culturais e políticas. O autor trabalha os efeitos das novas tecnologias de forma bastante otimista. Os sentidos imprimidos a elas apontam para um ambiente democrático, fruto da saudável interação entre usuários, revertendo em benefícios em todos os sentidos para os usuários da web.

Já Dominique Wolton é mais cauteloso em relação às novas mídias, apontando os conceitos da solidão interativa, e das distâncias intransponíveis da web, como ônus dos indivíduos frente a estas mídias. "Em uma sociedade onde os indivíduos estão liberados de todas as regras e obrigações, a prova da solidão é real, como é dolorosa a tomada de consciência da imensa dificuldade que há em entrar em contato com o outro" (WOLTON, 2007, p. 104).

A conexão com milhões de pessoas, possibilitada pela internet, conflita com a solidão real. O mesmo autor complementa: "Na realidade, sempre chega o momento em que é preciso desligar as máquinas e falar com alguém" (WOLTON, 2007, p. 104). Neste contexto destaca-se a noção do tempo, que parece alterada com a velocidade com que a informação é disponibilizada na web e com a rapidez das comunicações. Esse ambiente reúne, além de milhões de sites informativos, as redes sociais.

O conceito de rede social recua no passado, para uma época bem antes de a internet ter sido inventada (ou o próprio computador pessoal). Ele se refere a uma comunidade na qual as pessoas estão de alguma forma conectadas. Hoje o termo rede social também se refere à plataforma na web onde as pessoas podem se conectar entre si (POWELL, 2010, p. 7).

Como ressaltado pela autora, as redes sociais são muito mais que os instrumentos e sites da web que conhecemos e que compõem as redes sociais virtuais, como, por exemplo, Orkut e Twitter. O conceito é amplo, englobando as comunidades que conectam seus membros de alguma forma. E o uso da expressão



rede social virtual consolidou-se por definir os sites de relacionamento e conexão que constituem as redes de conexão na internet.

A autora Raquel Recuero aborda o conceito de sites de redes sociais como ferramentas utilizadas para a comunicação na web entre os usuários das redes. "Sites de redes sociais são os espaços utilizados para a expressão das redes sociais na Internet" (RECUERO, 2009, p. 102). A autora utiliza a definição de Boyd & Ellison (2007), para rede social, "como aqueles sistemas que permitem i) a construção de uma *persona* através de um perfil ou página pessoal; ii) a interação através de comentários; e iii) a exposição pública da rede social de cada autor" (BOYD & ELLISON, apud RECUERO, 2009, p. 102). Nesta definição enquadram-se as redes sociais abordadas neste estudo: Orkut e Twitter.

As redes sociais virtuais oferecem novas formas de comunicação para os indivíduos contemporâneos. As novas maneiras que as pessoas usam para se comunicar foi um dos pontos de interesse da pesquisa. Objetivou-se entender como os usuários de internet se apropriam destes espaços online e fazem uso deles, vivenciando experiências e conectando-se com diferentes realidades. O autor André Lemos ressalta que essas relações nas redes fazem com que os internautas possam decidir quem pretendem ser nesse mundo virtual.

Podemos dizer que, em um futuro não tão longínquo, as comunidades que terão definido melhor nossa identidade serão as nações de signos, as nações virtuais, as famílias do espírito, isto é, as comunidades de eleição que adotaremos, talvez, depois de ter experimentado várias a fim de escolher a que melhor nos convém. (LE MOS, 2010, p. 113).

Nesse sentido, percebemos o quanto a internet vem modificando a forma como os indivíduos vivenciam suas experiências. Estas são reconfiguradas no mundo atual, no entanto prevalecem os modos de uso peculiares a cada indivíduo.

Desse modo, a reflexão sobre as redes sociais e seu uso e apropriação pelos indivíduos está vinculada aos Estudos de Recepção. Na América Latina, os estudos partem da premissa de que o receptor é ativo nas relações que estabelece no processo comunicacional. Nossa fundamentação, nesse sentido, é a obra de Martín-Barbero (2003).



O receptor é ativo, por exemplo, ao produzir sentidos, que podem ser diferenciados daquele proposto pela produção, a partir do seu contexto sociocultural. A mensagem, ou as intenções do pólo emissor, somente, não tem possibilidades de dar conta do processo. A recepção é entendida ainda como lugar de partida, no qual o sentido é elaborado. Neste contexto, as vivências, as experiências individuais e coletivas dos receptores podem exercer um papel na conformação das apropriações de um produto comunicacional e, dessa forma, a recepção torna-se uma dimensão tão importante quanto à emissão para a inteligibilidade do processo.

Martín-Barbero afirma que “a recepção não é apenas uma etapa do processo de comunicação. É um lugar novo, de onde devemos repensar os estudos e a premissa de comunicação” (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 39). É uma premissa de questionamento do modelo mecânico adotado historicamente para o entendimento da comunicação midiática. Um modelo que considera apenas a distribuição da informação e não as negociações entre os dois pólos do processo em que, inevitavelmente, estão envolvidos.

A recepção reúne tamanha complexidade e dinamismo que se torna praticamente impossível e inviável considerá-la apenas como um pólo de recebimento de mensagens. Existem histórias, vivências, contextos que configuram a forma de apropriação e a produção de sentidos para um produto. Nesse sentido, os sujeitos são entendidos por trazer um repertório cultural de onde vão renegociar os significados propostos pela mídia. Repertório que é construído numa realidade específica pensada aqui como os múltiplos contextos vivenciados pelo receptor: desde a sua condição de classe, suas vivências em diferentes grupos sociais e culturais, sua identidade de gênero, sua etnia etc.

A proposta do estudo foi perceber esse receptor a partir de sua faixa etária, mas como indivíduo situado socioculturalmente, para podermos compreender de que forma ele se utiliza das redes sociais virtuais. A diferenciação de faixas etárias no estudo é importante para entendermos o processo de recepção como um todo, como justifica Martín-Barbero:

Assistimos a um processo de separação que tem várias causas, como, por exemplo, as novas sensibilidades, os novos modos de relação da juventude com a tecnologia eletrônica diferentemente dos mais velhos, nos quais a tecnologia produz um certo susto e um certo medo.[...] Há uma fragmentação muito grande entre os jovens,



que produzem uma espécie de convivência, de empatia com a nova cultura tecnológica, e os adultos, que se sentem impedidos de entrar nessa nova sensibilidade" (MARTÍN-BARBERO, 1995, p. 46).

E é na maneira como se apropria que o receptor tem a possibilidade de ressignificar o que consome da mídia. Aí aparecem as diferenças. Neste estudo nossa intenção foi analisar essas diferenças, também verificar as semelhanças e poder comparar os usos e apropriações de indivíduos de diferentes gerações em relação às redes sociais virtuais Orkut e Twitter.

Metodologia

A pesquisa posicionou-se através do método qualitativo de observação participante, que de acordo com Duarte "consiste na inserção do pesquisador no ambiente natural de ocorrência do fenômeno e de sua interação com a situação investigada" (DUARTE, 2010, p.125). Também foram realizadas entrevistas semiabertas, com questões semiestruturadas, através de roteiro, com abordagem em profundidade.

O objeto de estudo começou a ser delimitado a partir de um pré-requisito para participação: o receptor deveria ser usuário de redes sociais diariamente ou frequentemente. Foram entrevistadas pessoas de quatro gerações: adolescentes (10 a 15 anos), jovens (18 a 24 anos), adultos (35 a 45 anos) e idosos (60 a 70 anos). O critério de pesquisa por faixas etárias também foi respaldado pela escolaridade. Procuramos entrevistar homens e mulheres, numa amostra de 10 pessoas para cada faixa etária.

No decorrer do estudo esse objeto precisou ser repensado, tendo em vista a necessidade de aprofundamento das questões e a impossibilidade de realizar as entrevistas com um grupo tão expressivo. Nesse sentido, optou-se pela redução da amostra para quatro pessoas por faixa etária, pensando na característica qualitativa da pesquisa. Após a coleta de dados, a análise descritiva permitiu estabelecermos um panorama dos usos e apropriações e fez com que vislumbrássemos as diferenciações advindas da faixa etária. Já na análise interpretativa procuramos aprofundar o olhar a respeito, cujos dados e reflexões passamos a apresentar nos resultados e discussões.



Resultados e Discussões

As novas gerações cresceram e vivem em uma sociedade adaptada, em grande parte, à utilização dos novos meios de comunicação. Além da diversidade de informação e comunicação proporcionada aos adolescentes e jovens, através do acesso mais precoce à internet, também são apontadas algumas dificuldades frente às novas mídias: a necessidade de “existir” no ambiente virtual, consolidando suas redes sociais na web. Os adultos e idosos, que passaram a conviver com a internet e as redes sociais mais tardiamente, apresentam também diversas características distintas na utilização destas tecnologias.

Os adultos pesquisados, pessoas com alto nível de instrução, não apresentam dificuldades na utilização da Internet e da rede social “Orkut”, no entanto, demonstram restrição às últimas novidades, no caso o site de rede social “Twitter”, por não saberem utilizá-lo e considerarem difícil a adaptação. Ainda, nos últimos meses foram migrando para o “Facebook”, rede social mais parecida com o Orkut e que está mais em evidência de 2011 para cá. No caso dos idosos, a iniciação na internet e nas redes sociais aconteceu com a ajuda de terceiros, que os ensinaram como utilizar essas tecnologias, demonstrando o processo cognitivo diferenciado a partir de sua geração.

A pesquisa realizada demonstrou diversas semelhanças da faixa etária de 10 a 15 anos com os jovens de 18 a 24 anos, em especial no que diz respeito à importância atribuída às redes sociais. Manter um perfil nessas redes é visto por eles como premissa da existência atual e, na sua concepção, acontecimentos devem ser compartilhados na web para terem caráter de existência efetiva.

Uma diferença importante entre as faixas etárias identificada na pesquisa é que os adolescentes de 10 a 15 anos se utilizam da internet basicamente para fazer uso das redes sociais, buscando interação, comunicação entre amigos e exposição da vida pessoal na web. Já para os jovens universitários de 18 a 24 anos, apesar de boa parte do tempo na internet ser dedicado à utilização das redes sociais, o uso também atende a outras necessidades, como as relacionadas ao estudo e trabalho. A própria utilização das redes sociais nessa faixa etária já é diferenciada dos



adolescentes, com um uso avançado das ferramentas, busca e compartilhamento de conteúdos dos mais diferentes tipos.

Para os adultos, a utilização das redes sociais configura-se especialmente na interação e comunicação. No entanto, a partir desta faixa etária as redes sociais já não são o principal atrativo/necessidade da internet para este público. Identificou-se isto na pesquisa ao observar o tempo de utilização das redes sociais e prioridade de acesso quando da conexão com a internet. Isso acontece da mesma forma com os idosos: mesmo com uma das entrevistadas fazendo uso diário das redes sociais, estes sites não são os primeiros a serem acessados e não recebem mais dedicação que outros sites na internet. Para a maioria, o e-mail é a prioridade ou está entre os primeiros sites a serem acessados. Para um dos idosos, que entre todos os pesquisados é a única pessoa que não possui muita afinidade e sente dificuldades em entender algumas ferramentas da internet, o e-mail foi citado como uma ferramenta das mais importantes da web, através da qual ele estabelece contatos e conversa com pessoas distantes. Atualmente este papel (em especial possibilitar contatos e conversas com pessoas distantes) é mais específico das redes sociais, o que se percebe muito entre os adultos (todos relataram que o que mais gostam no Orkut é o fato de poder manter contato com pessoas distantes, rever parentes e amigos). No entanto, este idoso que não conseguiu se apropriar com efetividade das ferramentas que as redes sociais proporcionam, utiliza o email, um recurso que não é instantâneo e é bem menos prático, quase passando despercebido no caso dos adolescentes.

As mudanças configuradas no ciberespaço são mais evidentemente sentidas nas gerações mais jovens, segundo os pesquisadores que se dedicam à internet. Todos os entrevistados das faixas etárias mais jovens (até 24 anos) já conheceram pessoas através da web. O que aconteceu somente para uma pessoa entrevistada das demais faixas etárias pesquisadas. O autor André Lemos (2010), ao falar das possibilidades de transnacionalização, interconexão de pessoas dos mais diferentes lugares, colocando que "os jovens estudam, jogam e produzem conteúdo em espaços virtuais independentes de fronteiras nacionais", reforça esse sentimento de comunicação sem fronteiras e distâncias, já apropriado pelas gerações mais jovens ao manterem contato com pessoas que provavelmente não conheceriam fora do ambiente virtual.



Observamos que a mais jovem geração pesquisada, na faixa etária de 10 a 15 anos, está tão rotineiramente inserida neste mundo virtual que nem percebe ou entende como poderiam ser os processos sociais sem a internet. Para eles, as redes sociais estão à disposição como se, obrigatoriamente, tivessem de estar, por isso esses adolescentes, diferentemente dos jovens, parecem não se dar conta dos modismos relacionados a esses sites. Enquanto isso, os entrevistados de aproximadamente 20 anos de idade vivenciaram o processo de inserção da internet na rotina em sua infância/adolescência, logo, demonstraram ter condições de compreender melhor esse processo de virtualização.

A apropriação dos adolescentes e jovens, comparada aos adultos e idosos, para os quais a inserção à internet ocorreu já na idade adulta, implica em modos distintos de utilizar as redes sociais e a internet em geral. Segundo Lemos (2010 p. 107), "os jovens têm afeição particular pelos softwares sociais como Orkut e Facebook, que agregam todas as ferramentas". A pesquisa demonstrou um afastamento do Orkut, em especial pelas faixas etárias mais jovens. São pessoas que buscam novidades, oferecidas em especial no Twitter, outra rede social pesquisada, e no Facebook, que teve a popularidade aumentada no decorrer da pesquisa.

Mesmo não sendo mais tão utilizado pelos jovens, o Orkut ainda é utilizado e considerado um site de rede social importante para os adultos e idosos. A migração para o Facebook também é grande nesta faixa etária (apenas dois dos seis pesquisados entre adultos e idosos não possuíam perfil no Facebook até então). No entanto, o Twitter não alcançou popularidade entre os pesquisados – um entrevistado da faixa etária dos adultos possuía Twitter por "obrigação profissional", como descreveu, e uma entrevistada idosa criou uma conta no site, mas não se adaptou.

André Lemos (2010) afirma que há pesquisas que apontam uma tendência de que os jovens estariam usando menos e-mails e mais ferramentas da Web 2.0⁵. Esta afirmação se aplica à nossa pesquisa, pois todos os adolescentes e jovens entrevistados disseram que acessam primeiramente os sites de redes sociais ao se

⁵ **Web 2.0** é um termo criado em 2004 pela empresa americana O'Reilly Media para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a web como plataforma. O termo não se refere à atualização nas especificações técnicas, mas sim uma mudança na forma como a web é encarada por usuários e desenvolvedores, ou seja, o ambiente de interação e participação que hoje engloba inúmeras linguagens e motivações.



conectarem a internet. Mesmo utilizando mais esses sites, além de comunicadores instantâneos para troca de mensagens e informações, foi observada ainda uma particularidade entre essas duas faixas etárias durante a pesquisa: em nenhum momento os adolescentes citaram o uso de e-mails, assim como observamos com os adultos e idosos. Inclusive durante o processo de aplicação do questionário, quando precisávamos entrar em contato por e-mail, tínhamos de avisá-los pelo Twitter ou pelo Messenger (ferramenta para comunicação instantânea). Somente depois recebíamos a resposta. Ainda assim, na maioria das vezes, a resposta chegava tardiamente ou nem chegava, sendo necessário manter contato pelas redes sociais ou pelo Messenger, inclusive para marcar entrevistas a serem realizadas pessoalmente. Dentre os jovens, apenas uma das entrevistadas relatou a importância do e-mail para auxiliar nas atualizações das redes sociais.

A análise apresentada até agora tem seu direcionamento embasado nas teorias que avaliam de forma positiva a contribuição da Internet na sociedade. No entanto, em um trabalho com viés mais crítico, da mesma forma encontram-se diversos elementos que defendem e reforçam os resultados obtidos na pesquisa, bem como continua a abrir espaços para reflexões mais aprofundadas.

Para Dominique Wolton (2007, p. 84) a internet teve um grande avanço e popularidade devido ao tratamento que recebeu, como sendo uma mídia revolucionária, capaz de atuar intensamente nas relações sociais e na sociedade como um todo. Tratamento este que, segundo o autor, não condiz sempre com a realidade. Wolton alerta para que os indivíduos não sejam "rotulados" a partir de seu relacionamento com a Web. Ao comparar a internet com a televisão, ele diz que "preferir o computador à televisão não é mais uma prova de inteligência ou de uma maior 'abertura de espírito'. Inversamente, preferir ler o jornal ou assistir a televisão não é tampouco prova de que se está menos adaptado ou que se é menos curioso do que aquele que passa horas diante de seu terminal" (WOLTON, 2007, p. 84).

Nesse sentido, não se observou na pesquisa o estabelecimento de distinções em relação à internet e os demais meios de comunicação. Para os adolescentes e jovens, a internet é o meio de comunicação mais utilizado, seguido de outros que variam individualmente. Já nas outras faixas etárias a utilização da internet ou de outros meios é bem variada, sem que se identifique um padrão que justifique a escolha da internet como o meio de comunicação preferido.



Os adolescentes acessam com frequência a internet e basicamente todo este tempo é utilizado para a utilização dos sites de redes sociais. O sentido da utilização da rede social é marcado pela interação entre usuários (ver as fotos, visitar o perfil, visualizar a rede de amigos), ou seja, uma utilização marcada pela exposição pessoal e visualização, interação com os conteúdos postados nos perfis de amigos. Nenhum dos entrevistados diz participar de fóruns e enquetes em comunidades, o que pode ser considerada uma utilização mais superficial da ferramenta. Apesar de o Orkut estar sendo menos utilizado de modo geral, sua utilização é bem semelhante, de modo geral, a utilização que as pessoas desta faixa etária fazem do Twitter.

No microblog Twitter, a utilização é novamente pautada na exposição da vida do usuário, bem como a observação de atualizações alheias. Assim como no Orkut há uma preferência e importância dada às fotos, no Twitter também é dada importância ao conteúdo visual: dificilmente os entrevistados desta faixa etária postam links para outros sites da internet, as atualizações referem-se ao que estão sentindo, pensando, sendo também enviadas fotos. O uso da ferramenta é individualizado, pois os entrevistados postam atualizações como se a ferramenta fosse uma espécie de "diário" (uma entrevistada até chegou a se referir que "posta coisas somente para ela"). Outra marca do uso individualizado da ferramenta para esta faixa etária é o fato de eles seguirem basicamente só o perfil de amigos.

Os jovens de 18 a 24 anos estão várias horas conectados à internet, mas nem todo o tempo é utilizado necessariamente nas redes sociais. De forma geral, eles ficam "conectados", conferindo as atualizações, ou seja, acessam vários *websites* ao mesmo tempo. Não utilizam o Orkut de forma muito intensa. Nessa faixa etária já identifica-se alguma participação em comunidades. Outro aspecto identificado é a consolidação da rede social do indivíduo na internet: o perfil de uma pessoa no Orkut é levado em consideração no momento de conhecer melhor uma pessoa que se tenha tido contato pessoalmente. Mesmo relatando que a rede social já não é mais tão utilizada, os entrevistados mantêm o perfil ativo, provavelmente, como disse um entrevistado, para manter os contatos que possui na rede. Esta pessoa acabou deletando o Orkut cerca de dois meses após a pesquisa de campo.

No Twitter a utilização da rede difere em alguns aspectos do uso identificado nos adolescentes. Além de postar conteúdos relacionados a situações pessoais,



todos os entrevistados também utilizam a rede para se manterem informados sobre o que acontece em outras esferas, não somente em sua rede de amigos. Para isso, eles seguem perfis de sites de notícias e de outros sites de interesse, conforme as preferências individuais. Nesta faixa etária os entrevistados demonstraram utilizar o Twitter para diversão: os usuários costumam seguir contas de sites ou de outros usuários relacionado a humor e não gostam de pessoas intolerantes, sem senso de humor na utilização da ferramenta. O compartilhamento de conteúdos além de postagens sobre o que estão fazendo e sentindo ocorre. E de forma semelhante aos adolescentes, a rede social também é utilizada para interação entre amigos e para ter acesso a atualizações alheias. O uso da ferramenta é mais maduro, seguindo a tendência de amadurecimento dos indivíduos, no entanto se observam atitudes questionáveis, como o fato de seguir a todos os seus seguidores, como se desse esse favor a quem o seguiu na rede e aumentou seu número de seguidores.

Os adultos possuem um período mais definido para utilização da internet e das redes sociais. Percebe-se uma atuação da faixa etária na contradição apresentada na utilização do Orkut. Ao tempo que todos se apropriam das ferramentas do site para expor a rede social (postam fotos, atualizam o perfil, mesmo sem muita frequência) eles se preocupam com a exposição exagerada na rede, não gostando que outros visualizem demasiadamente o seu perfil. De modo geral, o que os entrevistados desta faixa etária mais gostam é de rever pessoas conhecidas, amigos de infância e dos tempos de faculdade, que o tempo e a distância haviam separado. Esta utilização é diretamente mediada pela idade, pois os adolescentes e jovens não possuem um número expressivo de amigos que não mantém mais contato, pelo contrário, os amigos da rede social real foram transferidos também para a virtual, onde ainda se incluem outras pessoas conhecidas no ambiente da web.

Muitas considerações ainda poderiam ser feitas quanto aos dados coletados na fase empírica. A pesquisa de recepção proporciona essa riqueza de detalhes, tendo em vista os diferentes usos e apropriações que conseguimos observar. São percepções que constituirão futuros trabalhos em que poderemos aprofundar nosso entendimento e reflexão. Nesse sentido, encaminhamos este artigo às considerações finais, tendo a certeza de que novos caminhos e olhares se abrem a partir do aprofundamento que tivemos em relação à temática.



Considerações Finais

A pesquisa PIBIC realizada na Unicruz sobre os usos e apropriações das redes sociais Orkut e Twitter, em quatro diferentes faixas etárias, trouxe resultados que ampliam nossa compreensão sobre o processo de apropriação, produção de conteúdo e interação na internet e nas redes sociais, sob a óptica da recepção. De modo geral, buscamos compreender como as pessoas de idades diferentes interagem e fazem seus próprios usos, muitas vezes modificando os usos propostos pelos próprios sites. A pesquisa levou a percepções mais amplas e empiricamente visíveis de como a faixa etária contribui nesse processo de recepção.

As redes sociais não se criam nem sobrevivem sozinhas. Cada pessoa, a partir do momento em que ativa uma conta em determinado site de rede social, passa a se apropriar de conteúdos e produzir outros, interligando-se com toda a rede de contatos. A partir da pesquisa notamos nos jovens maior familiaridade na utilização das redes sociais, mas também as faixas etárias mais jovens desenvolveram uma dependência maior em relação aos sites, pois estes passaram a concretizar a existência do indivíduo neste mundo virtual, sendo um espaço em que eles trocam informações e compartilham conteúdos de forma intensa.

Na faixa etária dos adolescentes, as redes sociais são os sites mais utilizados na internet. Dinâmicos e inseridos desde muito cedo no espaço virtual, fica evidente a preferência destes jovens por sites em que a interação é estimulada e necessária para a eficácia da sua utilização. Os adolescentes se apropriam das redes sociais de forma bastante intensa, porém mais crítica/irônica. Mas ao mesmo tempo, eles pressupõem que o conteúdo postado nas redes é verdadeiro, demonstrando certa inocência em relação ao mundo virtual.

Já os jovens conhecem todos os recursos, se utilizam da grande maioria das opções disponíveis nos sites de redes sociais, no entanto, acessam outros sites e utilizam a internet não somente para comunicação e interação disponível nesses espaços, mas também para o universo de possibilidades em termos de informação e conhecimento em outros sites. Enquanto isso, os adultos utilizam as redes sociais de forma menos intensa, priorizando a comunicação e troca de informações via e-mail e Messenger. Para eles, a função mais importante das redes sociais é



possibilitar o contato com amigos e familiares distantes, o que não acontece de forma muito frequente com os mais jovens. Outra característica importante nesta faixa etária é a contradição entre a postagem de conteúdo pessoal e receio de acesso indevido a estes conteúdos e exposição demasiada.

Esse papel das redes sociais parece estar mais bem definido para a geração dos idosos, apesar da idade e da dificuldade em lidar com a internet. Eles compreendem o papel das redes e destacam que usam o Orkut para expor a vida profissional, mesmo após a aposentadoria, tendo uma consciência maior em relação à exposição que a internet causa. Desta forma, usam a rede de forma que esta contribua também na auto-estima e valorização pessoal.

Com a pesquisa foi possível observar que a dinamicidade do cotidiano das diferentes faixas etárias implica diretamente na forma de utilização das redes sociais na internet. As pessoas consomem de forma ativa, e não passiva, o que lhes é oferecido nesse mundo virtual, o que pôde ser visto pelos diferentes usos e entendido a partir das Teorias de Recepção que embasaram nossa pesquisa.

Enfim, a sociedade vive este fenômeno da internet, advindo da popularização das novas tecnologias, e essa realidade reforça a importância dos estudos propiciados pela área da Comunicação. No empírico é que os processos de comunicação efetivamente ocorrem e a observação feita nesta pesquisa nos deu suporte para repensarmos como o mundo virtual hoje muda as relações dos sujeitos com os outros e consigo. Consideramos que a pesquisa trouxe uma contribuição importante para o debate acadêmico e social sobre o mundo vivido, a sociedade e a internet, aprofundando o entendimento sobre o espaço e a importância das redes sociais virtuais no cotidiano e na vida dos indivíduos, e a reflexão sobre postura ativa que os sujeitos têm mediante processos e produtos de comunicação.

Referências

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (orgs). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2ª ed. 4ª reimpr. São Paulo: Atlas, 2010.

LEMOS, André. **O futuro da internet: em direção a uma ciberdemocracia**. São Paulo: Paulus, 2010.



MARTÍN-BARBERO, Jesús. América Latina e os anos recentes: o estudo da recepção em comunicação social. In: SOUZA, Mauro Wilton (org.) **Sujeito, o lado oculto do receptor**. São Paulo: Brasiliense, 1995, p.39-68.

_____. Jesús. **Dos meios às mediações**. Trad. Ronald Polito, Sérgio Alcides. 2ª edição. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2003.

POWELL, Juliette. **33 milhões de pessoas na sua rede de contatos**. São Paulo: Editora Gente, 2010.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Trad. Isabel Crossetti. 2ª ed. Porto Alegre: Sulina, 2007.